



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

Arquivo Público Vereador Ivan José Lopes

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE MONTES CLAROS

FLASH

4240

Presidente da Mesa Diretora: João Hamilton Silveira

Espécie: Resolução

Categoria: Medalha do Mérito Ecológico “José Gonçalves Ulhôa”

Autoria: Benedito Paula Said

Data: 09/08/1994

Descrição Sumária: RESOLUÇÃO nº 99, de 16/08/1994. Concede a Medalha do Mérito Ecológico ao Dr. Simeão Ribeiro Pires.

Controle Interno – Caixa: 7E **Posição:** 03 **Número de folhas:** 12

RESOLUÇÃO nº 99,

Espécie : PL
Categoria: Honraria
Subcategoria: Medalha M. Ecológico
nº : 76
ordem : 03
nº fls: 09



DE 16.08.94

Câmara Municipal de Montes Claros

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº _____

Autor: Vereador Benedito Said

Assunto:

Concedendo Medalha do Mérito Ecológico ao
Dr. Simeão Ribeiro Pires.

Caixa

M O V I M E N T O

- 1 Recebido em 09.08.94
- 2 Aprovado em 16.08.94
- 3 Promulgado em 16.08.94
- 4 Arquivese
- 5 Entrega 21/09/94
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS (MG)

RESOLUÇÃO N° 99

Concede Medalha

A Câmara Municipal de Montes Claros (MG) aprovou e promulga a seguinte Resolução:

Artigo 1º - Fica outorgada ao Dr. Simeão Ribeiro Pires a " Medalha do Mérito Ecológico". em sinal de reconhecimento pelo seu importante trabalho em defesa da ecologia.

Artigo 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Montes Claros (MG), 16 de agosto de 1994.

Vereador João Hamilton Silveira - Presidente

Vereador José Geraldo Oliveira - 1º Secretário.



Câmara Municipal de Montes Claros (MG)

RESOLUÇÃO Nº 99

Concede Medalha

A Câmara Municipal de Montes Claros (MG) aprovou e promulga a seguinte Resolução :

Artigo 1º - Fica outorgada ao Dr. Simeão Ribeiro Pires a "Medalha do Mérito Ecológico", em sinal de reconhecimento pelo seu importante trabalho em defesa da ecologia .

Artigo 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Montes Claros(MG), 16 de agosto de 1994.

Vereador José Hamilton Silveira

Presidente

Vereador José Geraldo Oliveira

1º Secretário



Câmara Municipal de Montes Claros (MG)

PROJETO DE RESOLUÇÃO N°

Concede Medalha

A Câmara Municipal de Montes Claros (MG) aprova e promulga a seguinte Resolução :

Artigo 1º - Fica outorgada ao Dr. Simeão Ribeiro Pires a " Medalha do Mérito Ecológico " , em sinal de reconhecimento pelo seu importante trabalho em defesa da ecologia.

Artigo 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Montes Claros, 02 de agosto de 1994.

Vereador Benedito Paula Said

JUSTIFICATIVA

Dr. Simeão Ribeiro Pires é inquestionavelmente uma das figuras dignas de todas as homenagens, do respeito, da admiração e da estima de toda a comunidade montesclarensense, à qual ele tem prestado os mais relevantes serviços, não apenas como homem público, já que foi Prefeito e também Vereador a este Município, tendo marcado a sua passagem pela vida pública através de uma atuação séria, dedicada e combativa, na defesa intransigente dos legítimos interesses de Montes Claros e desta região, mas também como historiador e homem profundamente interessado e engajado na luta pela preservação da natureza. A homenagem que pretendemos prestar a ele, através da presente proposição, é portanto das mais justas e terá, por certo, o acolhimento unânime desta Casa Legislativa.

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
A COMISSÃO DE ESPECIAL

EM 09 DE Agosto DE 1994
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
APROVADO EM DISCUSSÃO POR

EM 16 DE Agosto DE 1994
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
PRO-MULGADO, PUBLIQUE-SE E
CUMPRA-SE

EM 16 DE Agosto DE 1994
PRESIDENTE

Comissão: VBA COO - IKAU
Hélio.

Homenagem justíssima.

O homenageado, Dr. SIMEÃO
RIBEIRO JILLES, é um homem
digno; tendo prestado
relevantes serviços à
município de Montes Claros, um desbravador
da ecologia.

Hélio
Jaldo
Silva



Câmara Municipal de Montes Claros

DISCURSO DE DR. SIMEÃO RIBEIRO PIRES - ENTREGA DA MEDALHA MÉRITO
ECOLÓGICO - CÂMARA MUNICIPAL (21-9-94)

DR. SIMEÃO R. PIRES: Sr. Presidente da Câmara de Montes Claros, João Hamilton Silveira, Secretário José Geraldo Oliveira, Ademar Bicalho, ilustres autoridades, Professora D. Ivone Silveira da Acadêmia Municipalista de Letras, meu querido e estimável Dr. Pedro Santos, companheiro das velhas lutas dos mesmos ideais, eu quero registrar aqui nas minhas palavras iniciais, tenho o prazer de dizer, que tenha comprovação do amigo. Montes Claros é uma terra perigosa, nos faz encontrar tantos anos depois de companheiros, prefeitos e vice-prefeitos. Você depois em outros mandatos, mas todos nós aqui unidos a essa Câmara de Montes Claros, desejando e pedindo à Deus para a felicidade de seus trabalhos e da nossa terra.

Ilustres autoridades, meus prezados, peço permissão para chamá-los assim, "meus colegas vereadores". A você vereador Benedito Said, o registro de um agradecimento todo especial, na lembrança de meu nome para receber este galardão que me confere, mais daqui para frente a responsabilidade de servir e servir a nossa querida Montes Claros. Aqui estou, estou alegre, satisfeito. Ocorre ao meu pensamento a lembrança de um fato narrado pela história, registrado por um embaixador na Corte de Espanha, de tão alegre este embaixador se mostrava, que ele foi perguntado. De que orgulhoso? - Ele apenas respondeu, "O que procuro plagiar, copiar e registrar aqui, estou alegre pela minha presença nesta corte, nesta ilustre casa, a casa da vereança de Montes Claros."

Essa medalha tem a destinação de conferir méritos a aqueles que no campo da ecologia tem realizado algo. A ecologia ciência ligada a biologia tem crescido, ela sempre existiu com outros nomes, em outras situações, mas com a codificação mais intensa valorizada a partir desse desenvolvimento industrial do século XVII. A conservação da natureza, o estudo da natureza, dos seus recursos, da terra, do sol ou da água, das chuvas dos rios, dos mares; com a vida que Deus dissimilou por essa terra.



Câmara Municipal de Montes Claros

SIMEÃO RIBEIRO:CONT: Ela pode ser analizada em deversas partes e nós ai teremos os ecos-sistemas, é uma ciéncia importamtíssima, porque o homem criatura criada por Deus, não pode terminar e distruir aquilo que Deus realizou. Eu quero trilhar essa senda, é a nossa estrada, é de Montes Claros que vamos falar de ecologia. Sinto uma saudade imensa de um amigo de estudos que encantou na afirmação de Guimarães Rosa, não está presente, me refiro uma figura saudosa de Vicente Guimarães. Minerólogo, preocupado com minério, com formações geologicas , chamado como eu de poeta lírico pelo saudoso Joaquim Costa, nós achavamos que o que tornasse realizavel como disse alguém: "Não é o sonho em si, mas unicamente a inércia dos que sonham."

Nós, ficavamos a pensar, meditando nesta baixada dos Montes Claros, em que se altei os morros dos dois irmãos, transplantados para o brasão de armas do nosso município. Como se formou geologicamente essa Montes Claros, por um afundamento, eu sinto que Vicente Guimarães não está presente, porque particularmente a ele iria transmitir um fato novo. Geólogo da Matsulfur encontrou nos altos dos picos dos morros dos dois irmãos, calcário olítico , numa formação toda especial de calcário em que geologicamente prova que Montes Claros de situa nos restos de uma antiga lagoa, a mesma formação que se defrontava os nossos botocudos da lapa pintada, quando nas suas pinturas ruprestes ao lado da Lapa Grande, figuravam peixes, garças, impressionistas como eles eram, e hoje nós encontramos um ambiente sem peixes e sem garças, é um registro que fazemos, um registro real e histórico, o que vai determinar essa formação de calcário e ardósia no sub-solo de nossa terra.

Aqueles maiores crentes na existéncia de Deus prova a ciéncia, não são as rezadoras chamadas de "Baratas de Igreja", ou esses convictos "beijadores de cruzeiros" , supersticiosos . Os verdadeiros cren tes em Deus superior, são os grandes matematicos, os grandes cientistas, só um Deus poderia criar essa perfeição, este cosmo que basta apenas sitar, se contemplarmos nro rasgão do céu a noite sob nossas cabeças, poderíamos contar mais de cinco mil estrélas, quantas milhões existem pelos cosmos a girarem em leis pré-determinadas sem inspetorias de transito, sem choque. A verda des que devem ser mostradas. A vida humana na terra, por documentação histórica tradicional ela não ultrapassa cinco, seis mil anos, é a história do povo Hebreu, é a lenda do Adão e Eva, porque inverdade, porque a própria Igreja confessa seu erro, e a reabilitação do pescador de inteligéncias, restituui a verdade científica.

3
CONT:



Câmara Municipal de Montes Claros

SIMEÃO RIBEIRO:CONT: na evolução das espécies, hoje por todo o mundo se procura restos-fósseis do homem estimados em 60 mil anos, e na região de Iagoa Santa, o sábio lunde, constatou a existência de achados indígenas comprovados com o teste carbono 14, recuando 16 mil anos, a mesma identificação histórica realizada pelo saudoso Plínio Ribeiro, nos achados do cemitério da Lapa Pintada, e que o mano, Luiz Pires guarda a documentação dos restos-fósseis. A grande vida já existiu na terra, a terra já existe a 5 Bilhões de anos, dos grandes cataclismos que se abriram, as florestas foram recobertas e uma carbonização se fez fechada e temos a riqueza do carvão de pedra, de milhões e milhões de peixes soterrados, constata-se, e prova-se a origem do petróleo e dos peixes marinhos. Esta é a nossa vida, este é o grande dilema do estudo do homem, que não se afasta da presença de Deus, ao contrário, apenas são muito pequenos para compreender a enorme dimensão do ser que nos criou.

Queria dizer aos senhores num registro que talvez poucos se recorda ou tem conhecimento. Em 18 de Novembro de 1.981, aportou em Montes Claros um Botânico de uma faculdade do Rio de Janeiro, aproveitando de seu bateante de trabalho num fim de semana, ele aqui comparece com o seu auxiliar, com traje esportivo, mochila as costas. Sábado, expediente fechado na prefeitura, na Avenida Coronel Prates, lá ele foi buscar em busca de informação, de acesso a Lapa Grande. Expediente fechado, funcionário da Prefeitura indicou a nossa casa como referência para obter orientação. Mostrou-nos o porque aqui veio, como Botânico estava classificando umas gameleiras, unficos do Rio Grande do Sul. Lembrava eu em ter lido de um sábio naturalista passara por Montes Claros em 1.918, e encontrou essa mesma gameleira em Belém do Pará e junto a entrada da Lapa Grande no Arraial de Formigas. Para identificar em 1.981 o que era formigas facilmente confundida com a cidade de Formigas, que nada tem haver com o caso, foi uma luta imensa, e através da revista "Quatro Rodas" descobriu como ponto de Turismo a Lapa Grande e veio até aqui. Era meu desejo acompanhá-lo, pedi desculpas por não poder ir com ele. Cerca de dois meses antes acompanhado de um professor catedrático da Escola de Minas de Ouro Preto e de 20 alunos de um clube de Espeliofagia, nós fomos impedidos por um dos filhos do proprietário para visitar a Lapa D'água, que nada fica a dever a gruta de Manique.



Câmara Municipal de Montes Claros

(4)

SIMEÃO RIBEIRO:CONT: Eu tenho vivido atormentado com este dilema, Montes Claros não está sabendo ter posse daquilo que é dela, sem culpar ninguém, apenas do desconhecimento, mas quando se abre os olhos e vê, não é o sonho inrealizável, não é a inércia que nos vai segurar. Essa flora Brasiliense, em 15 volumes de Formacões a poucos anos eu sabia que existia apenas dois exemplares em Minas Gerais, um exemplar quimou-se até num incendio do Caraça, o outro não sei para onde anda, e fico a pensar apenas no aspecto construtivo, entre tantos que delapidam uma imprensa do Senado, o^o da Câmara, porque não reedita esta Flora Brasiliense, porque não coloca este acervo à serviço da cultura, desta riqueza que é nossa. Professor Karauta, foi convidado por mim, num sábado, ele realizou o passeio, ele poderia ser feito por um taxi de praça, apenas 12 Kilometros de Montes Claros, lá foi ele a pé, e não encontrando proprietário conseguiu encontrar a gameleira, mais prometeu voltar, porque como Botânico ele ^{que}eria recolher da Gameleira no período de floração, as flores e os frutos, até hoje não voltou. Convidado por mim, fomos num domingo, fomos ter aquele maciço que se prende a vizinho da Lapa Grande, escarpas de serra calcárias, eu nunc tive uma lição tão bonita acompanhando este homem de ciência. Neste santuário Botânico existente em Montes Claros, ele encontrou diversas espécies desta Gameleira, e dizia ele que não tinha dinheiro para mandar uma flora vim estudar, o jeito era vim aqui, mas me confessou e quero transmitir aos Srs. Porque depois de falar, agradecer, a consciência dos Srs. Eu queto que tenham responsabilidade naquilo que eu disse, eu tenho receio que para o próximo século, quem for estudar botânica no Brasil, vai estudar em páginas amarelecidas, fotografias, porque as espécies botânicas não existiram mais. Sei, compreendo, louvo, o trabalho do serviço florestal em evitar o abate de árvores fundamentais, com todo respeito, ao aplauso, uma colaboração que não fique somente nisso, para que dicem através de hortos de essências essas que desaparecem e como desaparecem, que falar de Montes Claros nesta hora de saudade Benedito Said, falar da velha palmeira, que verde que fez o poeta João Chaves chorar com tristeza no dia em que ela foi abatida, apenas vou ler um verso. "Tú me viste em meu tempo de criança, tú me viste crescer e envelhecer, embalastes meus sonhos de esperança, e quantos sonhos meus viste morrer". Aquela palmeira foi abatida, não por você Pedro Santos, e no seu lugar não se plantaram outras. Um velho coreto alto, o que se encherava toda a praça foi reduzido nestas linhas modernas, nesta arborização moderna, que contraria essa identidade nossa, que são os homens das Geraes. E quero particularmente citar. Nasci em Coração de Jesus, e que me perdes, o lugar de nome mais bonito do mundo, sabe o que é dizer Benedito Said, que é "filho do coração de Jesus".



Câmara Municipal de Montes Claros

SIMEÃO RIBEIRO:CONT: Vim cedo para Montes Claros, e Coração de Jesus antigo distrito de Montes Claros, havia cerca de 10 anos, que se arrastara administrativamente desta terra, mais desde de 3 anos, no meu curso primário, parte do ginásial, foi aqui neste Montes Claros, também partilhado com Coração de Jesus que eu tenho as minhas raízes. Mais queria significar uma coisa interessante que talvez alguns não saibam que essa palmeira na praça era do coco macaubas, palmeira que no dizer de Teodoro Sampaio, que o macauba vem de macaiba, macauba com alteração Bocaiúva, quer dizer que Bocaiúva, mada mais é de que uma corruptela de macaubas, e aqueles que em Bocaiúva tem uma perspectiva maior onde pode constatar aquele rio Macaubas entre Bocaiúva e Itacambira. Rio bastante promissor e rico em Diamantes.

A lembrança de Cândido Canela, este que mortalizou o pequi e como vereador desta casa, criou uma legislação especial de proteção, porque não repovoar as praças e os jardins de nossas cidades com as essências florestais que estão condenadas a desaparecer, porque não obrigar as reflorestadoras ao invés de apenas impigir o eucalipto, uma árvore repelente à vida, nunca vi um ninho e nem um pássaro no eucalipto, porque não obrigar as reflorestadoras a manter uma determinada área com essências florestais a serem fornecidas não apenas no dia de hoje 21 de Setembro o dia da árvore, também o dia do radialista, para não ficar apenas no blá, blá, blá do discurso, as comemorações de preservação das nossas reservas florestais. Falava eu há tempo, ainda em vida de Cândido Canela, porque não povoar aquela Praça da Santa Casa, de diversas espécies do pequizeiro, demonstrando a nossa identidade, que os outros tenham seus modernismos com outras essências florestais, mas o pequizeiro, panã, cacaia, jatobá, seja aquele traço identificativo da nossa terra, dos nossos costumes do nosso povo, e também me vem a memória nesta hora de saudade em que Benedito Said falou, a lembrança de Hermes de Paula. Quando um dia encontramos, ele estava todo preocupado, indagado perguntei, porque tanta aflição? - Ele apenas respondeu: "Estou procurando extrair o princípio ativo do leite do mamãozinho do mato". Será que os Srs. chegaram a conhecer o mamão do mato? Uma espécie de mamão em árvores crescidas que davam em terrenos em geral adenissado em florestas, mamão muito gostoso em que as mães davam os filhos exatamente com a semente que era formidável fermitero. Cadê o mamãozinho do mato? Temos que fazer um inventário, temos que cobrar uma legislação na preservação não apenas de não abater aroeira e madeira de lei, mas conservar a terra, e peço até a confirmação do médico Cláudio Pereira, a conservação das plantas medicinais, num tempo que pelos jornais os vermiteros de laboratório estão matando, e de preço caro, falta um espírito científico para isolar estes princípios ativos de que a nossa terra foi servida.



Câmara Municipal de Montes Claros

Dr. SIMEÃO RIBEIRO:CONT: Também me vem a lembrança um ex-Prefeito de Coração de Jesus, Aristides Batista da Conceição onde ele dizia: "Você que nasceu aqui em Coração de Jesus, você que formou em escola superior e segundo Darcy Ribeiro, há duas classes de gente no Brasil, os infelizes e os felizardos". Infeliz é aquele que não seguiu a estrada do saber. Felizardo aqueles que chegaram ao topo, aqueles que não se esgotam na escola a ciência, mas temíveis e num período diário vão realizando uma ciclagem cultural debatebdo, aprendendo, vendendo, estudando. Chamava Aristides Batista a nossa observação da macambira ulgravatar uma vegetação que se entende neste terreno arenoso de Coração de Jesus, Ibiaí, Brasília de Minas, São Francisco e mesmo para Montes Claros e que dizia ele: "Se fosse aquilo plantado não dava tão bem quanto dá". E ele perguntava será que a ciência não tem meios e modos de estudar o aproveitamento dessa macambira será que não existe". Eu já me coloquei em contacto, contacto interrompido com o ITT de São Paulo, em plantas tecstais, os estudos estão adiantando, mas será uma grande colaboração, será uma grande riqueza para o nosso homem rural, se livrar daqueles espinhos dilacerantes que até pertubam as tetas das vagas, aqueles transeuntes e aproveitar aquela fibra como material têxtil.

Eu gostaria ainda de fazer uma consideração sobre o pequizeiro. Tem muita gente que se orgulha em poder fazer coleção de caixa de fósforo, garrafa de cachaça, retrado de mulheres vestidas ou peladas, mas eu tenho uma mania, e não virtude, é mania de livros. Todos estes naturalistas que por aqui passaram, a não ser essas florais, eu tenho uma tristeza que não são livros que encontram no Brasil. Chantiller, no seu livro narrativo em que ele demonstra e discribe a nossa sociedade, o nosso Coração de Jesus que naquele tempo tinha apenas um branco com tentas, me parece que tinha três, Montes Claros era uma meca de saltiadores da beira da estrada, e ao entrar na cidade, diante da tropa ele gritava pelas ruas que tinha passaporte do rei, se alguém o rouasse teria uma punição severa. A origem nossa foi de lutas, mas neste nível nada fala-se sobre o pequi, depois lendo nitidamente, refletindo por diversas vezes ele discribe, que do material colhido, ele enviou para a França, cerca de 60 mil espécies botânicas para dois botânicos, e um deles fez a classificação do pequizeiro, e que existe inumeros variedades pelo Brasil. Chantiller realizou a publicação de uma botânica a flora meridional do Brasil, em três exemplares, obra rara que não se encontra.



Câmara Municipal de Montes Claros

Dr. SIMEÃO RIBEIRO:CONT. Volto a perguntar e a minha convicção que o mal que mais nos atraza, não é talvez as incertezas de juros de banco é mais qma ' Questão interna, é o sub-desenvolvimento mental, é muitas vezes não ter uma rebolta Santa a exigir dos poderes competentes. Quantos estudiosos, Dr. Cláudio poderiam ser atraídos por pesquisas de ervas medicinais, de aproveitamento de recursos que estão ai a toa, e nós apenas, muitas vezes culpamos o governo quando nós devemos culpar a nós mesmos, porque no regime democrático é o povo que governa. Poderíamos conversar mais, entrar para o Grão Mogol, falar de espécie botânica, do meu velho professor de Botânica Valdo da Silveira. Falar da inferioridade em que sentir quando estudava ainda na Escola Normal juntamente com o professor Franculine nós encontramos, tivemos aqui por duas vezes, uma aluna de botânica da Universidade de Mendonça, na Argentina, à coletar essências de uma graminha arborização de serra nos altos planos de Grão Mogol, e nós, estamos dormindo, e que as comemorações do dia da árvore a comemoração desta ecologia não pode e não deve ficar apenas restrita a discursos solenizantes, nós devemos ter consciência que eles que, por um motivo ou outro, quiseram implantar cinco ou seis mudas de coco macaubas nós evitamos que o fogo e conservamos lá, temos 300 mudas a disposição dos interessados, vamos plantar as essências do nosso cerrado, vamos bem dizer à Deus, vamos acender a vela, não vamos ~~não~~ amaldiçoar essa escuridão, vamos acreditar no amor, porque só o amor santifica e há de salvar todos nós. Grato à todos.